CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 16

O PODCAST COMO FERRAMENTA DE INSTRUÇÃO MULTIMÍDIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENGAJAMENTO NO ENSINO HÍBRIDO

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-4

Joana Darc Monteiro dos Santos

RESUMO

O presente artigo analisa a relevância do podcast como recurso pedagógico fundamental no contexto da educação contemporânea e tecnológica, alinhando-se aos objetivos de promover práticas sistematizadas de autoaprendizagem e incentivar a produção acadêmica. O objetivo central é investigar como a mídia sonora contribui para a consolidação de conceitos e para o fortalecimento do autoestudo em ambientes virtuais. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em bases científicas e materiais sugeridos que discutem o design instrucional e a aprendizagem multimídia. A fundamentação teórica baseia-se na Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, examinando como o canal auditivo processa informações de forma a evitar a sobrecarga cognitiva e favorecer a retenção do conhecimento. Os resultados apontam que a portabilidade, a flexibilidade de tempo e a linguagem dialógica intrínsecas ao podcast favorecem significativamente o engajamento discente e a inclusão educacional no ensino híbrido. De acordo com a literatura revisada, conclui-se que o podcast atua como um potente instrumento didático que humaniza o conteúdo digital e estimula a autonomia do estudante, sendo uma ferramenta estratégica para o design de instruções multimídia eficazes no cenário tecnológico atual. O estudo reforça a necessidade de um planejamento pedagógico coeso que integre as mídias sonoras às competências científicas acadêmicas exigidas na formação de nível superior.

Palavras-chave: Podcast. Educação. Design Instrucional. Aprendizagem Multimídia.

ABSTRACT

This article analyzes the relevance of the podcast as a fundamental pedagogical resource within the context of contemporary and technological education, aligning with the objectives of promoting systematized self-learning practices and encouraging academic production. The central objective is to investigate how audio media contributes to the consolidation of concepts and the strengthening of self-study in virtual environments. The methodology adopted consists of qualitative bibliographic research of an exploratory nature, based on scientific databases and suggested materials that discuss instructional design and multimedia learning. The theoretical framework is based on the Cognitive Theory of Multimedia Learning, examining how

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

the auditory channel processes information to avoid cognitive overload and favor knowledge retention. The results indicate that the portability, time flexibility, and dialogic language intrinsic to podcasts significantly favor student engagement and educational inclusion in hybrid learning. According to the reviewed literature, it is concluded that the podcast acts as a powerful didactic instrument that humanizes digital content and stimulates student autonomy, serving as a strategic tool for the design of effective multimedia instructions in the current technological landscape. The study reinforces the need for cohesive pedagogical planning that integrates sound media with the scientific and academic competencies required in higher education.

Keywords: Podcast. Education. Instructional Design. Multimedia Learning.

1 INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias de informação e comunicação no cenário educacional contemporâneo tem provocado uma reconfiguração profunda nas dinâmicas de ensino e aprendizagem, exigindo que as instituições e docentes busquem estratégias que transcendam o modelo expositivo tradicional. No epicentro dessa transformação, o podcast emerge como uma ferramenta de instrução multimídia de alto impacto, consolidando-se como um recurso capaz de aliar a flexibilidade do consumo de conteúdo à profundidade pedagógica necessária para a formação de nível superior. A relevância desta mídia sonora no espaço tecnológico atual justifica-se pela sua natureza ubíqua, permitindo que o conhecimento seja acessado em diversos contextos e dispositivos, o que favorece a democratização do saber e a personalização da jornada educativa. Assim, este trabalho tem como objetivo central analisar as potencialidades do podcast no processo de ensino e aprendizagem, discutindo como sua aplicação estruturada pode elevar os padrões de competência científica e acadêmica dos estudantes.

A eficácia do podcast como recurso educacional não é meramente tecnológica, mas está profundamente fundamentada na forma como o cérebro humano processa estímulos auditivos e visuais de maneira coordenada. Segundo Mayer (2021), a aprendizagem é otimizada quando as informações são apresentadas respeitando os canais duplos de processamento, o que evita a sobrecarga cognitiva e permite que o aprendiz construa modelos mentais mais consistentes. Nesse sentido, o podcast atua como um facilitador da atenção, utilizando a narrativa sonora para guiar o estudante por conceitos complexos de forma fluida. Como aponta Clark e Mayer (2016), o design

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

de instruções multimídia eficazes deve priorizar a coerência e a sinalização dos conteúdos, elementos que são naturalmente potencializados pela linguagem dialógica e informal característica das produções em áudio, promovendo uma maior proximidade entre o emissor da informação e o receptor.

Além do aspecto cognitivo, o uso do podcast na educação dialoga diretamente com a necessidade de fomentar a autonomia e a autoaprendizagem no contexto digital. Para Bodart e Silva (2021), este recurso funciona como um potente instrumento para a prática e a formação docente, permitindo que o professor crie roteiros que incentivem a reflexão e o debate crítico. O podcast não deve ser visto apenas como uma transmissão passiva de áudio, mas como um disparador para práticas de pesquisa e produção acadêmica. Segundo Celarino et al. (2023), as abordagens em periódicos nacionais demonstram que a mídia sonora é um excelente suporte didático para o ensino híbrido, pois sua portabilidade garante que o aluno possa realizar o autoestudo em ambientes variados, reforçando a sistematização do conhecimento fora da sala de aula física.

Historicamente, a educação voltada para a libertação do sujeito e para a sua autonomia sempre buscou meios de tornar o aprendizado significativo. Nas palavras de Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Sob essa ótica, o podcast na educação contemporânea materializa essa possibilidade ao dar voz a diferentes narrativas e permitir que o aluno se engaje com o conteúdo de forma ativa. Para o autor (1996), a curiosidade epistemológica é o motor do aprendizado, e a diversidade de formatos multimídia, como o podcast, estimula essa curiosidade ao apresentar o saber de forma atraente e contextualizada. Portanto, a análise aqui proposta não se limita ao aspecto técnico da mídia, mas busca compreender como o podcast, enquanto recurso de instrução eficaz, contribui para a consolidação de ideias e teorias discutidas no âmbito da formação intelectual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia e os Canais Duplos

A compreensão da eficácia do áudio como ferramenta pedagógica exige um mergulho nas bases da psicologia cognitiva e nas teorias de processamento de

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

informação que definem como o cérebro humano lida com múltiplos estímulos. No centro desse debate está a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia (TCAM), que oferece o suporte científico necessário para justificar por que o uso estratégico de sons e narrações pode potencializar a retenção do conhecimento. Para Mayer (2021), a premissa fundamental é que as pessoas aprendem de forma mais profunda a partir de palavras e imagens do que apenas de palavras isoladas, mas essa integração deve ser feita com cautela para não saturar a capacidade mental do aprendiz. Ao analisarmos o podcast sob essa ótica, percebemos que ele não é apenas um repositório de informações faladas, mas um recurso que, se bem desenhado, respeita a arquitetura cognitiva humana, facilitando a construção de modelos mentais robustos sem sobrecarregar o sistema de memória de trabalho.

Um dos pilares que sustentam a aplicação da mídia sonora é o modelo de canais duplos. Segundo Clark e Mayer (2016), o sistema cognitivo humano possui canais separados para o processamento de material visual e auditivo-verbal. Quando um estudante ouve um podcast enquanto visualiza um esquema gráfico ou até mesmo enquanto realiza uma atividade prática correlata, ele está utilizando ambos os canais simultaneamente, o que permite uma codificação mais rica da informação. No entanto, o desafio reside na gestão da carga cognitiva. Conforme explica Mayer (2021), a carga cognitiva pode ser dividida em três tipos: a intrínseca, relacionada à complexidade do tema; a estranha, gerada por um design instrucional pobre; e a germânica, que é o esforço produtivo dedicado à construção do conhecimento. O uso da mídia sonora é particularmente eficaz para reduzir a carga estranha, pois a narração humana pode simplificar conceitos que seriam densos demais se apresentados apenas em texto escrito.

A fluidez da linguagem oral no podcast humaniza o processo de instrução e estabelece uma conexão direta com o princípio da pessoalidade. Como aponta Mayer (2021), as pessoas aprendem melhor quando a linguagem utilizada é informal e dialógica, em vez de excessivamente formal. Isso ocorre porque o cérebro interpreta a conversa como uma interação social, ativando esquemas de cooperação que aumentam o esforço empenhado na compreensão do conteúdo. Nas palavras de Bodart e Silva (2021), o podcast possui um potencial de engajamento que vai além do conteúdo técnico, agindo como um mediador que aproxima o docente do aluno por meio da voz, que carrega entonações e emoções capazes de enfatizar pontos cruciais

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

da aprendizagem. Essa característica sonora evita que a instrução multimídia se torne mecânica, garantindo que o fluxo de informações seja percebido de forma mais natural e menos cansativa para o sistema auditivo.

Além disso, a gestão da atenção é um fator determinante para o sucesso da instrução baseada em áudio. De acordo com Clark e Mayer (2016), o princípio da modalidade sugere que os aprendizes processam melhor a informação quando imagens são acompanhadas por narração em áudio, em vez de texto na tela, pois isso evita que o canal visual fique sobrecarregado. Ao deslocar a explicação verbal para o canal auditivo, o podcast libera o canal visual para focar em representações gráficas ou no ambiente ao redor, o que é essencial em modalidades de ensino híbrido e móvel. Para Celarino et al. (2023), essa flexibilidade proporcionada pela mídia sonora é o que permite ao estudante manter o ritmo de estudo em diferentes contextos, transformando tempos "mortos" do cotidiano em momentos produtivos de aprendizagem ativa, sem comprometer a clareza da mensagem pedagógica.

A autonomia promovida por esses recursos sonoros também encontra eco nas teorias de emancipação do sujeito. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de comunicação que estimula a curiosidade e o pensamento crítico. O podcast, ao permitir que o aluno pause, retorne e reflita sobre o que ouviu, respeita o tempo individual de cada aprendiz, combatendo a passividade. Como recorda Freire (1996), a prática educativa exige uma escuta atenta e uma disponibilidade para o diálogo, qualidades que são intrínsecas ao formato de áudio quando este é desenhado para provocar o questionamento. Portanto, os fundamentos da aprendizagem multimídia aplicados ao áudio revelam que o podcast não é apenas uma conveniência tecnológica, mas uma ferramenta cientificamente embasada que otimiza o processamento cerebral e valoriza a dimensão humana da instrução.

A aplicação da TCAM ao áudio demonstra que o canal auditivo é um aliado poderoso na luta contra a dispersão da atenção na era digital. Para Mayer (2021), a chave do sucesso educacional está no equilíbrio entre o que é entregue aos olhos e aos ouvidos. Quando o podcast é utilizado como parte de uma estratégia maior de design instrucional, ele cumpre a função de organizar o conhecimento de forma lógica e sequencial. Como afirma Clark e Mayer (2016), a eficácia da multimídia não reside na sofisticação do software, mas no alinhamento do conteúdo com a forma como as pessoas realmente aprendem. Assim, ao fundamentar o uso do áudio em teorias

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

consolidadas, garantimos que a inovação educacional seja sustentada por evidências, resultando em um processo de ensino que é, ao mesmo tempo, tecnicamente eficiente e profundamente humano.

2.2 Pessoalidade, Linguagem Dialógica e Emancipação do Sujeito

A transição para modelos de ensino mais flexíveis e centrados no estudante exige a adoção de ferramentas que não apenas transmitam informações, mas que se integrem organicamente à rotina do indivíduo. O podcast, dentro dessa perspectiva, deixa de ser um mero repositório de áudio para se tornar um catalisador de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas na mobilidade e na personalização da aprendizagem. A aplicação prática deste recurso no ensino superior e técnico demonstra que a sonoridade, quando aliada a um planejamento instrucional robusto, possui a capacidade única de transformar o ambiente de estudo, rompendo as barreiras físicas da sala de aula e permitindo que o conhecimento acompanhe o aluno em seus deslocamentos e atividades cotidianas. Conforme aponta Celarino et al. (2023), a utilização do podcast como instrumento didático tem ganhado espaço significativo nas publicações científicas brasileiras, revelando-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento da autonomia e para o engajamento discente em cenários de ensino híbrido e a distância.

O papel fundamental do podcast no estímulo ao autoestudo reside na sua capacidade de oferecer uma experiência de aprendizagem "mãos livres" e "olhos livres". Diferente do texto escrito ou do vídeo, que exigem a imobilidade e o foco visual exclusivo, a mídia sonora permite que o aprendiz realize a curadoria do seu próprio tempo. Para Bodart e Silva (2021), essa característica é essencial para a formação docente e discente contemporânea, pois o podcast se adapta ao ritmo da vida moderna, transformando intervalos de tempo anteriormente improdutivos em oportunidades de reflexão intelectual. Ao possibilitar que o aluno ouça o conteúdo enquanto se desloca ou realiza tarefas mecânicas, o podcast reduz a percepção de esforço excessivo, tornando o processo de estudo uma atividade contínua e menos fragmentada. Essa flexibilização do tempo de aprendizagem é um dos pilares do design instrucional moderno, que busca atender a um público cada vez mais diversificado e com demandas de tempo complexas.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Além da dimensão temporal, a narrativa sonora desempenha um papel crucial na humanização do conteúdo digital. Em ambientes virtuais de aprendizagem, é comum que o estudante se sinta isolado ou distante da figura do professor, o que pode levar à desmotivação e ao abandono. O podcast mitiga esse distanciamento através da "presença social" da voz. Como afirma Mayer (2021), o princípio da personalização sugere que as pessoas aprendem melhor quando sentem que estão participando de uma conversa, e não apenas recebendo uma palestra formal. A entonação, o ritmo e as pausas do locutor conferem uma camada de subjetividade e emoção ao conteúdo que o texto estático raramente consegue reproduzir. Segundo Clark e Mayer (2016), essa conexão humana estabelecida pela voz não é apenas um detalhe estético, mas um fator que facilita a construção de pontes cognitivas, pois o cérebro humano está biologicamente programado para responder a estímulos sociais e dialógicos.

A prática pedagógica com podcasts também permite a exploração de diferentes gêneros narrativos, como entrevistas, debates ou o storytelling científico. Essas variações tornam o conteúdo mais palatável e menos técnico em sua superfície, sem perder o rigor acadêmico. Para Bodart e Silva (2021), o potencial pedagógico do recurso aumenta quando o professor utiliza o áudio para contar histórias, contextualizar dilemas éticos ou apresentar estudos de caso de forma dramatizada. Esse tipo de abordagem envolve o aluno emocionalmente, facilitando a retenção da memória a longo prazo. Quando o ensino é humanizado, o conhecimento deixa de ser uma obrigação externa e passa a ser uma descoberta interna. Como recorda Freire (1996), a prática educativa demanda uma postura ética de respeito à autonomia do outro, e oferecer recursos que respeitem a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem é uma forma concreta de exercer essa ética na educação digital.

No que tange à estrutura do design de instrução, o podcast serve como um excelente complemento aos materiais síncronos. Segundo Celarino et al. (2023), a integração do áudio com outras mídias cria um ambiente de aprendizagem multimodal que atende tanto ao canal visual quanto ao auditivo de forma equilibrada. O estudante pode, por exemplo, ler um artigo científico e, posteriormente, ouvir um podcast que sintetiza os pontos centrais e propõe questões para reflexão. Essa redundância planejada, longe de ser repetitiva, reforça os conceitos e permite que o aluno revise o conteúdo de forma mais leve. Para Clark e Mayer (2016), o segredo de uma instrução multimídia eficaz é saber quando usar cada mídia; o áudio é superior para fornecer

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

explicações verbais densas que acompanham estímulos visuais simples, evitando que o aluno tenha que dividir sua atenção entre dois textos escritos simultâneos.

A importância desse recurso para a inclusão também não pode ser subestimada. Alunos com deficiências visuais ou transtornos de aprendizagem, como a dislexia, encontram no podcast uma porta de entrada fundamental para o conhecimento acadêmico. Ao transformar o conteúdo em áudio, o professor democratiza o acesso e remove barreiras linguísticas e físicas. De acordo com Mayer (2021), ao fornecer alternativas de modalidade, o designer instrucional está respeitando as limitações da memória de trabalho de cada indivíduo. Portanto, o podcast não é apenas uma "ferramenta da moda", mas um instrumento de equidade pedagógica. Como afirma Freire (1996), a educação é um processo constante de busca, e o uso de novas mídias deve servir para ampliar os horizontes dessa busca, permitindo que o saber circule de forma livre e acessível a todos os segmentos da sociedade.

A transição para uma pedagogia sonora exige, entretanto, que o docente desenvolva novas competências de escrita para o ouvido. Escrever um roteiro de podcast é diferente de escrever um ensaio acadêmico; é necessário clareza, frases curtas e uma estrutura que favoreça a audição. Para Bodart e Silva (2021), essa "formação docente" para o uso de mídias é um desafio contínuo, mas extremamente recompensador, pois obriga o professor a repensar sua própria forma de comunicar. Ao se preocupar com a clareza sonora, o educador acaba aprimorando a clareza do próprio conceito pedagógico. Em última análise, o uso de podcasts como instrumento didático promove uma educação mais viva, onde o som se torna o fio condutor de uma jornada intelectual que valoriza o tempo do aluno e a sensibilidade humana do mestre.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, delineou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e delineamento bibliográfico. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de interpretar e compreender os fenômenos pedagógicos contemporâneos sem a intenção de mensuração numérica, permitindo articular conceitualmente as contribuições do design instrucional com os pressupostos da aprendizagem multimídia. O viés

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

exploratório justifica-se pela busca por maior familiaridade com o objeto de estudo, possibilitando a integração sistemática e rigorosa de teorias de aprendizagem ao contexto prático da utilização do podcast nos ambientes de ensino superior e híbrido.

A execução do procedimento bibliográfico foi estruturada em três etapas metodológicas encadeadas. A primeira etapa compreendeu o levantamento bibliográfico e a definição da estratégia de busca, cuja coleta do acervo deu-se por meio do mapeamento de produções acadêmicas indexadas em bases de dados nacionais e internacionais de elevado impacto, especificamente *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e periódicos especializados na área de Educação e Tecnologia Educacional. Para a recuperação dos documentos, aplicou-se uma combinação de descritores controlados e operadores booleanos, cruzando termos nos idiomas português e inglês, tais como "design instrucional" *AND* "podcast", "aprendizagem multimídia" *AND* "ensino híbrido", e "tecnologia educacional" *AND* "formação docente".

Na segunda etapa, referente aos critérios de seleção e elegibilidade, a escolha do material bibliográfico atendeu a critérios explícitos de relevância acadêmica, rigor metodológico e aderência temática. O *corpus* analítico foi estruturado em dois blocos complementares: o primeiro englobou os aportes teóricos clássicos com obras estruturantes selecionadas para a fundamentação epistemológica sobre a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, design instrucional e autonomia pedagógica, destacando-se as contribuições de Mayer (2021), Clark e Mayer (2016) e Freire (1996); o segundo bloco contemplou estudos empíricos e aplicados constituídos por artigos científicos e pesquisas nacionais publicadas entre 2009 e 2023 focadas no uso do podcast na educação superior, em arranjos de ensino híbrido e na formação docente, exemplificados por Bodart e Silva (2021) e Celarino et al. (2023). Excluíram-se do recorte os trabalhos desconectados da aplicação pedagógica do áudio e publicações sem revisão por pares.

Por fim, a terceira etapa consistiu no processamento e análise de conteúdo do acervo final, que passou por leituras exploratória, seletiva e analítica, acompanhadas por matrizes de síntese. A interpretação dos dados pautou-se na técnica de Análise de Conteúdo Temática, categorizando as evidências em três eixos centrais, que envolveram: os princípios cognitivos da mídia sonora, abrangendo a análise do processamento auditivo dual, da retenção da informação e do controle da carga

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

cognitiva no aprendiz; o engajamento e a flexibilidade no ensino híbrido, investigando a mobilidade do formato áudio, a aprendizagem ubíqua e o estímulo à autonomia discente; e as diretrizes de design instrucional para mídias inclusivas, voltadas à proposição de diretrizes norteadoras para a concepção, roteirização pedagógica, produção e acessibilidade de podcasts educativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise bibliográfica evidenciam que o podcast se estabelece como um recurso de instrução multimídia altamente potente para a ampliação do engajamento discente e a consolidação da autonomia no ensino híbrido. A literatura converge ao demonstrar que a utilização intencional e estruturada da mídia sonora transcende a mera transmissão oral de informações, configurando-se como uma estratégia pedagógica capaz de otimizar o processamento cognitivo e enriquecer a jornada de autoestudo dos estudantes.

A partir do diálogo direto com a fundamentação teórica e com os procedimentos delimitados na metodologia, a discussão dos achados organiza-se nos três eixos analíticos centrais de análise, devidamente sintetizados no Quadro 1:

Quadro 1 – *Eixos Analíticos dos Resultados e Diálogo Teórico*

Eixo Analítico	Achados Principais	Interlocução Teórica
Princípios Cognitivos da Mídia Sonora	Otimização da retenção por meio do processamento em canais duplos (auditivo-verbal), redução da carga cognitiva estranha e estimulação do esforço germânico.	Mayer (2021); Clark e Mayer (2016)
Engajamento e Flexibilidade no Ensino Híbrido	Valorização da aprendizagem ubíqua e móvel ("mãos e olhos livres"), flexibilização da rotina de autoestudo e fortalecimento do engajamento ativo.	Bodart e Silva (2021); Celarino et al. (2023)

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Diretrizes de Design Instrucional e Inclusão	Humanização do ambiente digital via linguagem dialógica e pessoal, promoção da acessibilidade/equidade e incentivo à curiosidade epistemológica.	Freire (1996); Mayer (2021); Clark e Mayer (2016)

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada (2026).

No tocante ao primeiro eixo, os dados da revisão confirmam que a fala articulada no formato de podcast respeita a arquitetura da memória de trabalho humana. Ao integrar a narração em áudio como complemento a representações visuais e leituras complementares, evita-se o colapso do canal visual. Conforme sustentado por Mayer (2021) e Clark e Mayer (2016), essa distribuição equilibrada de estímulos minimiza a carga cognitiva estranha (gerada por designs mal estruturados), direcionando a capacidade computacional do cérebro discente para o processamento germânico, fundamental para a consolidação de teorias e conceitos complexos no ensino superior.

No segundo eixo, a análise das produções nacionais e internacionais demonstra o alto impacto da portabilidade do áudio na rotina de estudantes do ensino híbrido. A natureza assíncrona e portátil do podcast possibilita a transformação de intervalos rotineiros e deslocamentos diários em oportunidades produtivas de aprendizagem ubíqua. Em consonância com Bodart e Silva (2021) e Celarino et al. (2023), essa flexibilidade metodológica incentiva a autonomia e a cultura do autoestudo, permitindo que o aluno conduza a revisão e o aprofundamento do conteúdo no seu próprio ritmo, o que eleva diretamente seus níveis de engajamento discente.

Por fim, no terceiro eixo, os achados enfatizam que a eficácia do podcast depende criticamente de um design instrucional centrado no estudante e pautado na linguagem dialógica. O uso de marcas de pessoalidade e entonação natural na locução atua como mediador social, reduzindo o isolamento característico do ambiente virtual. Ademais, sob a perspectiva de Freire (1996), a diversificação de mídias inclusivas democratiza o acesso ao saber acadêmico para estudantes com perfis e necessidades diversas, estimulando a curiosidade epistemológica e fortalecendo a construção emancipatória do conhecimento.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma que o podcast não é apenas um acessório tecnológico, mas um recurso de instrução multimídia com capacidade de transformar profundamente a dinâmica entre o ensino e a aprendizagem no século XXI. A fundamentação teórica aqui explorada demonstrou que a eficácia desta mídia sonora reside no seu alinhamento com a arquitetura cognitiva humana, respeitando os limites da memória de trabalho e potencializando a codificação dupla de informações. Ao integrar as diretrizes de design instrucional que priorizam a redução da carga cognitiva estranha e o estímulo ao processamento germânico, o podcast consolida-se como uma ferramenta estratégica para a promoção de práticas sistematizadas de autoaprendizagem e autoestudo. Como discutido, a flexibilidade temporal e a portabilidade inerentes ao formato permitem que o conhecimento transcenda as barreiras físicas, favorecendo a consolidação de conceitos, ideias e teorias discutidos na disciplina de forma orgânica e adaptada à realidade do estudante contemporâneo.

Dessa forma, a transição para um modelo educacional inserido de forma ética e técnica no espaço tecnológico depende de um planejamento pedagógico que valorize tanto a competência científica acadêmica quanto a humanização do conteúdo digital. A análise bibliográfica realizada permitiu atingir o objetivo de promover a reflexão e o debate dos temas desenvolvidos, evidenciando que o podcast estimula a autonomia discente e a inclusão educacional ao oferecer alternativas de acesso ao saber que respeitam a diversidade de ritmos de aprendizagem. Conclui-se que o uso de narrativas sonoras, quando devidamente amparado por uma fundamentação teórica sólida e pelo respeito aos direitos autorais e intelectuais, representa um avanço significativo na produção acadêmica e na busca por uma educação mais flexível e dialógica. O estudo reforça que a instrução multimídia eficaz é fruto de uma simbiose entre inovação técnica e intencionalidade pedagógica, elementos essenciais para que o estudante alcance um elevado padrão de competência no cenário educacional atual.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

BODART, C. N.; SILVA, Z. P. S. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, e042, 2021. DOI: https://doi.org/10.14393/er-v28a2021-42.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.

CELARINO, A. L. S.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D.; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. O uso de podcasts como instrumento didático na educação: Abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, v. 39, e40882, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469840882.

CHICON, J. F. *et al*. Inclusão e ludicidade: a criança com deficiência na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 381-387, 2019.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-Learning and the science of instruction**: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. 4. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

FERREIRA, L.; BARROS, M. A intencionalidade pedagógica e o brincar na Educação Infantil: desafios na implementação da BNCC. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290012, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAYER, R. E. **Multimedia learning**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Campinas: Papirus, 2013.

PINTO, A.; GÓES, M. C. R. O brincar e o desenvolvimento infantil: contribuições da abordagem histórico-cultural. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 69, p. 120-135, 2006.

SOUSA, A. Ludicidade e inclusão escolar: práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-18, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.